



PROSTITUIÇÃO MASCULINA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO TEÓRICA NACIONAL DESDE *O NEGÓCIO DO MICHÊ*

Tatiana Bezerra de Oliveira Lopes (Ciências Sociais/UFMS, bolsista PIBIC/CNPq)
Guilherme R. Passamani (PPGAS/UFMS)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq) desenvolvida entre 2016-2018. Com ele, pretendemos refletir sobre o que vem sendo pensado sobre a temática da prostituição masculina e como esse *negócio* do desejo se constrói e agencia marcadores sociais da diferença.

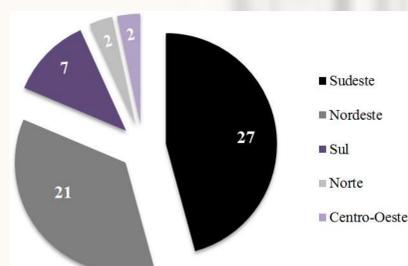
METODOLOGIA

Por meio de um levantamento bibliográfico, foram encontradas cinquenta e nove produções teóricas sobre o tema. Com a produção catalogada, elaboramos um perfil sociológico do que vem sendo discutido no país. Nossa proposta foi mostrar como este conhecimento vem sendo investigado no Brasil.

Em um segundo momento, foi feito um panorama dos principais assuntos e marcadores sociais envolvidos na constituição da cena da prostituição masculina.

O PERFIL SOCIOLÓGICO DA PRODUÇÃO

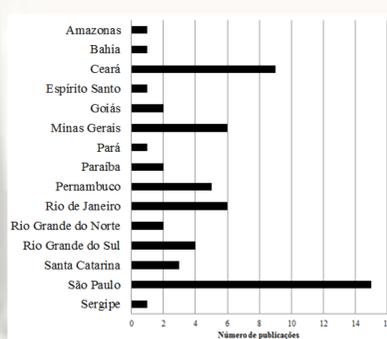
Figura 1: Distribuição do quantitativo das produções científicas sobre prostituição masculina por regiões.



Quadro 1: O gênero das/dos autoras/es em relação ao tipo de produção encontrada

Tipos Trabalho	Homem	Mulher
Monografia	0	1
Dissertação	16	5
Tese	4	3
Artigo	26	7
Total	46	16

Figura 2: Distribuição do quantitativo das produções científicas sobre prostituição masculina por estado.



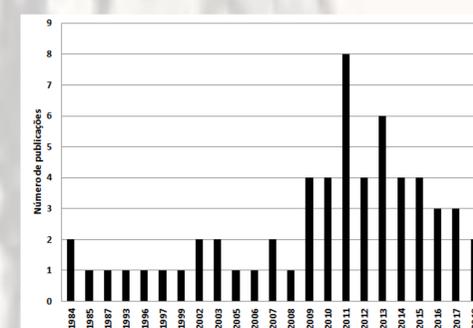
Quadro 2: Relação dos tipos de trabalhos localizados e sua origem em instituições públicas ou privadas

Tipo de Trabalho	Instituição	
	Pública	Privada
Monografia	0	1
Dissertação	17	4
Tese	7	0
Artigo	21	9
Total	45	14

Tabela 1: Áreas de concentração das pesquisas catalogadas

Curso	Total	%
Psicologia	16	27%
Antropologia	10	17%
Sociologia	7	12%
Ciências Sociais	5	8%
Geografia	4	7%
Letras	3	5%
Serviço Social	3	5%
Saúde Pública	2	3%
Pós Graduação em Educação	2	3%
Desenvolvimento e Planejamento Territorial	2	3%
História	1	2%
Políticas Públicas e Sociedade	1	2%
Desenvolvimento em Meio Ambiente	1	2%
Administração	1	2%
Enfermagem	1	2%
Total	59	100%

Figura 3: Distribuição do quantitativo dos trabalhos catalogados por ano



O PANORAMA TEÓRICO DA PRODUÇÃO

- Corpo: visto como um cartão de visita e instrumento de trabalho (Santos, 2016);
- Raça: “branquidade” na prostituição (Perlongher, 1987); “morenos” percebidos como viris e avantajados; corpo negro enquanto objeto de desejo racializado (Santos e Pereira, 2016);
- Performance e orientação sexual: performances contrastivas entre michê e cliente;
- Dinheiro como fator de permissividade: É possível negociar o gozo, o sexo oral e a posição passiva. Ou seja, um michê pode flexibilizar sua performance para agradar um cliente que lhe proponha um *negócio* vantajoso;
- Prostituição como “bico” e vivida em segredo;
- Entre os motivos para se prostituir são apontadas dificuldades financeiras, o uso de drogas, o dinheiro “fácil”, a diversão, o tesão e a possibilidade de mudar de cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PERLONGER, Néstor. *O. O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.
- SANTOS, Daniel. K. *Homens no mercado do sexo: fluxos, territórios e subjetivações*. 2016. 372 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2016.
- SANTOS, Élcio. N.; PEREIRA, Pedro. P. G. *Amores e vapores: sauna, raça e prostituição viril em São Paulo*. 2016.